São Paulo, 16 de junho de 2021

mobilidade

mobilidade.estadao.com.br /MobilidadeEstadao /mobilidadeestadao

PRODUZIDO POR

ESTADÃO BLUE STUDIO

Sistema de informação e entretenimento da Honda Gold Wing 1800 traz dados sobre o funcionamento da moto e permite espelhar celulares iOS ou Android na central multimídia

Foto: Divulgação Honda

Conectividade vira tendência também entre motos

Novos modelos de motocicleta trazem conexão Bluetooth, aplicativos e até a possibilidade de espelhar o smartphone no painel enquanto se pilota

Por Arthur Caldeira

Atualmente, é possível fazer quase tudo pelo smartphone. Desde pedir uma refeição, pagar contas, ouvir música até se cadastrar para tomar vacina. Na mobilidade, não é diferente. Afinal, quem se lembra da última vez em que consultou um guia de ruas para encontrar um endereço?

Como a nossa vida está cada dia mais online, é natural que as motocicletas sigam essa tendência. Antes restrita aos modelos mais luxuosos, a conexão com o smartphone chega também a outros segmentos, como motos aventureiras e até scooters.

A conectividade pode fazer com que o trajeto diário seja mais confortável, seguro e – por que não? – divertido. Há inúmeras vantagens, como receber as direções dos sistemas de navegação no painel ou obter informações detalhadas sobre o estado da sua motocicleta e a sua forma de pilotar.

SEGURANÇA E INFORMAÇÃO

Mas se engana quem pensa que a conectividade se restringe às centrais multimídia. As motos conectadas também podem dar informações sobre o funcionamento do veículo, alertando o condutor sobre falhas ou problemas mecânicos.

Já existem, na Europa, serviços automáticos de chamada de emergência em caso de uma queda ou colisão. Os algoritmos das unidades de controle eletrônico detectam a ocorrência de um acidente e, por meio de um aplicativo no celular, o sistema envia uma mensagem aos serviços de emergência.

O alerta traz informações sobre o local do acidente, a gravidade e até dados médicos do condutor. Segundo pesquisas, uma mensagem automática desse tipo pode reduzir pela metade o tempo necessário para que o resgate chegue ao local.

CONTINUA NA PÁG. 2

Leia também:

CARRO ELÉTRICO

Com proposta sustentável, rali é disputado em ecossistemas ameaçados

PÁG. 4

Foto: Divulgação CBMM

E mais:

TECNOLOGIA

Conheça o SST, sistema que irá revolucionar a categoria Stock Car Pro Series

PÁG. 8

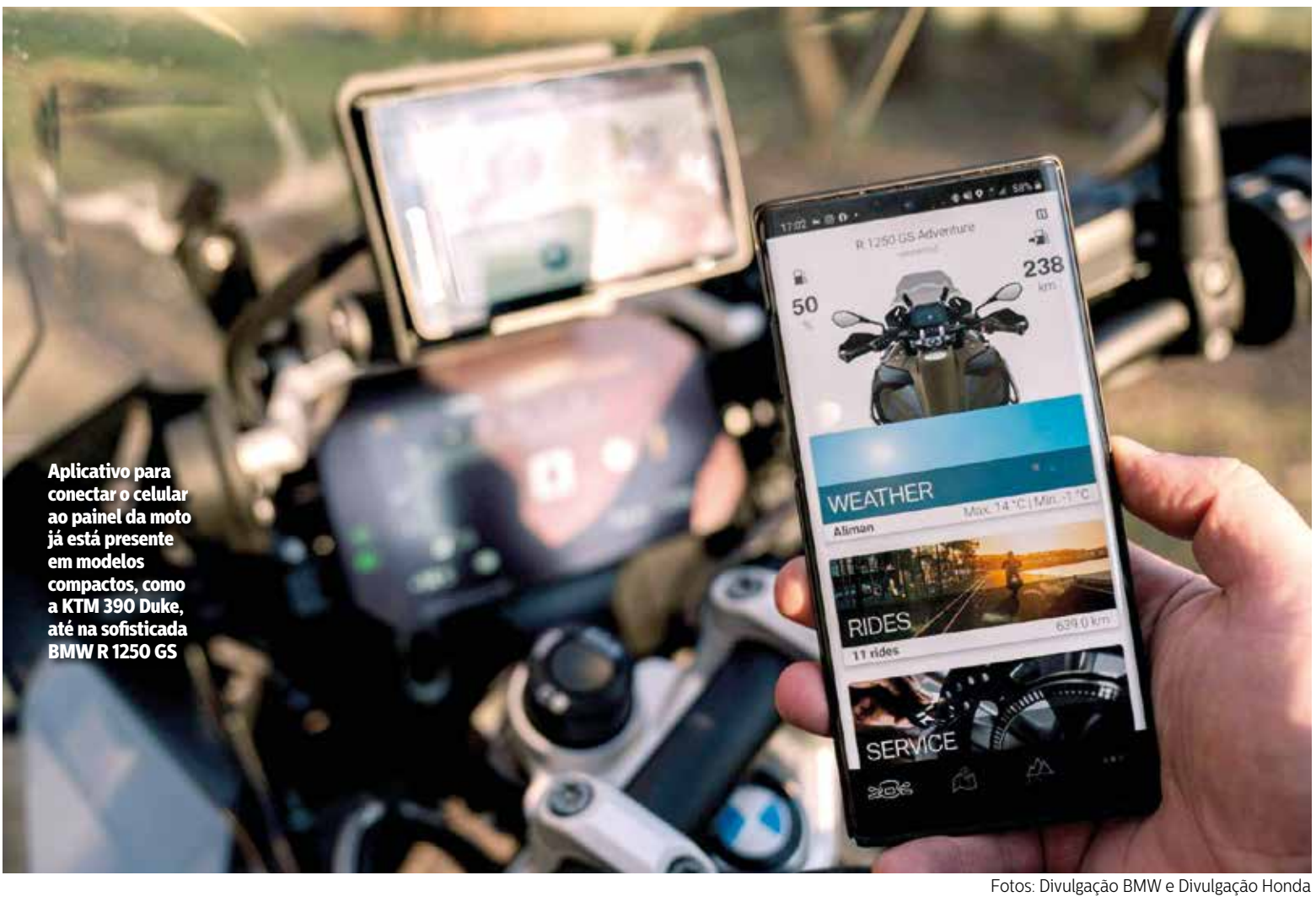
Foto: Luis França | Stock Car

CONECTIVIDADE

ESTADÃO BLUE STUDIO

Espelhamento é a grande novidade entre motos

Modelos Honda e Harley-Davidson reproduzem tela de smartphones iOS e Android no painel



Aplicativo para conectar o celular ao painel da moto já está presente em modelos compactos, como a KTM 390 Duke, até na sofisticada BMW R 1250 GS

Fotos: Divulgação BMW e Divulgação Honda

As motocicletas estão cada vez mais conectadas, como provam os mais recentes lançamentos no mercado internacional e brasileiro. Recentemente, a Honda apresentou a nova geração da Africa Twin CRF 1100L. Entre as diversas novidades do modelo aventureiro está a possibilidade de espelhar o iPhone ou o celular Android em uma tela sensível ao toque e colorida, feita em TFT – mesmo material usado nos smartphones.

O painel do modelo, que pode ser chamado de central multimídia, traz os softwares Apple Car Play e Android Auto – também usado em muitos automóveis –, que permitem reproduzir aplicativos e funcionalidades dos smartphones mais populares no mundo todo.

A grande vantagem desse tipo de conexão é permitir o uso de aplicativos com os quais os motociclistas já estão acostumados. É possível usar o Spotify para ouvir música, o Google Maps para navegar ou outros aplicativos do Google para ver a previsão do tempo ou fazer pesquisas, tudo direto no painel da motocicleta.

Por enquanto, para utilizar os softwares de emparelhamento, ainda é preciso conectar o smartphone por meio de um cabo USB. Mas, nos automóveis, já existe uma versão "sem fio". Para aproveitar todas as funcionalidades do sistema, ainda é preciso ter um intercomunicador no capacete.

Embora o espelhamento seja a tendência atual, diversas motos, de modelos compactos, como a KTM 390 Duke, à sofisticada BMW R 1250 GS, oferecem outros meios e sistemas que permitem a conexão com o celular.

A solução mais comum é a conexão da moto com um aplicativo no smartphone por meio de Bluetooth. Esse tipo de conectividade é adotado por grandes marcas como BMW, Ducati, Triumph e Kawasaki.

Praticamente, todos os modelos apresentados pela Kawasaki a partir de 2019 têm conexão com o aplicativo Rideology, criado pela própria marca. Da naked média Z 650 à recém-lançada superesportiva Kawasaki Ninja ZX-10R.

Embora seja limitado e não ofereça sistema de navegação nem a possibilidade de se ouvir música, o aplicativo possui três funcionalidades interessantes. Tem informações sobre a moto, como quilometragem, autonomia, troca de óleo, entre outras, e permite fazer ajuste remoto direto no celular, dos controles eletrônicos da motocicleta, como modos de pilotagem e acerto das suspensões, eletronicamente, nos modelos em que existe essa função.

Ainda há a possibilidade de gravar informações sobre seu passeio de moto no fim de semana ou até mesmo algumas voltas em um autódromo. Além da distância e do tempo, é possível ver a rotação do motor, a marcha engatada e a inclinação em determinada curva do percurso.

Recém-lançada Africa Twin 1100 tem tela sensível ao toque e espelhamento de smartphones

Já os sistemas de conectividade da BMW e da Triumph, que também se valem de aplicativos próprios, oferecem outras funcionalidades. Ambos vêm com sistema de navegação integrado, baseado no Google Maps, no caso da Triumph, e possibilidade de ouvir música. Ou no sistema de som da própria moto, caso exista, ou em alto-falantes do intercomunicador instalados no capacete – mas é preciso adquirir, separadamente, o equipamento, composto por microfone, central de conexão e alto-falantes.

CONTROLE DE VOZ

Há diversas opções de intercomunicadores para motociclistas no mercado, atualmente. Alguns modelos de capacete já trazem até mesmo o equipamento integrado. Com o aumento no uso de intercomunicadores, as fábricas já estão criando sistemas de conexão que funcionam por comando de voz.

Em dezembro passado, a Honda apresentou um sistema de controle de voz e um aplicativo desenvolvidos para que os motociclistas possam acessar e utilizar as funções mais importantes dos seus smartphones Android, enquanto pilotam suas motos.

O app Honda RoadSync funciona em conjunto com um sistema de controle de voz desenvolvido pela marca. Batizado de Honda Smartphone Voice Control System (HSVCS), o sistema vai ser item de série em diversos modelos, como a NC 750X e a CB 1000R, que também estão à venda no País.

Para aproveitar todas as funcionalidades do aplicativo, entretanto, é preciso um telefone Android (7.0 ou superior) emparelhado com o sistema e um capacete equipado com intercomunicador (alto-falantes e microfone).

JOYSTICK OU COMANDO DE VOZ

Todas as funcionalidades do aplicativo Honda para smartphones são operadas por meio de uma combinação de comandos de voz ou por uma espécie de joystick, de quatro vias, no punho esquerdo. Dessa forma, o condutor pode guardar o celular com segurança no bolso, mas continuar conectado.

A base do sistema de navegação do aplicativo é o Google Maps. O condutor recebe as direções pelo intercomunicador, mas as informações também aparecem no canto inferior direito do painel da moto, todas digitais, com tela de TFT, como os smartphones. O sistema ainda dá a previsão detalhada do tempo no destino escolhido.

Também é possível ouvir música, efetuar e receber chamadas, além de usar o SMS ou seu aplicativo de mensagem preferido. O condutor pode pesquisar um contato por voz, depois ditar a mensagem para enviar. As mensagens recebidas são convertidas em voz e lidas para o piloto. O sistema deve equipar a futura scooter Honda Forza 350, que será lançada, no Brasil, ainda neste ano.

Para ler e compartilhar no digital, acesse:

Inteligência artificial

A Kawasaki também revelou que já tem pronto um assistente de voz para motociclistas, nos moldes do Alexa, da Amazon. Em coordenação com um serviço na nuvem, o novo sistema da Kawasaki usa o smartphone como intermediário para a comunicação bidirecional entre piloto e motocicleta.

Ativado por voz no capacete, a inteligência artificial poderia, por exemplo, dizer a um motociclista qual a autonomia restante que sua moto tem antes de precisar de mais combustível ou pesquisar padrões de clima e tráfego ao longo de um trajeto. Segundo a Kawasaki, o projeto de inteligência artificial já está em fase final de testes, com pilotos selecionados no Japão, e deverá equipar os modelos com conectividade por meio de uma atualização do software.

Aplicativo Rideology, da Kawasaki, permite gravar informações de um passeio de moto e deve ganhar assistente de voz

Foto: Divulgação Kawasaki

FALE CONOSCO Se você quer comentar, sugerir reportagens ou anunciar produtos ou serviços na área de mobilidade, envie uma mensagem para **mobilidade@estadao.com**

ESTADÃO BLUE STUDIO

Av. Eng. Caetano Álvares, 55, 5º andar, São Paulo-SP
CEP 02598-900. projetosespeciais@estadao.com

Diretor de Conteúdo do Mercado Anunciante: **Luis Fernando Bovo** MTB 26.090-SP; Gerente de Conteúdo: **Tatiana Babadobulos**; Gerente de Eventos: **Daniela Pierini**; Gerente de Estratégias de Conteúdo: **Regina Fogo**; Redes Sociais: **Murilo Busolin**; Especialistas em Conteúdo: **Ana Paula Oliveira** e **Paula Saviolli**; Especialista de Publicações: **Lara De Novelli**; Arte: **Isac Barrios** e **Robson Mathias**; Analistas de Marketing Sênior: **Luciana Giamellaro** e **Marcelo Molina**; Analistas de Marketing: **Isabella Paiva** e **Rafaela Vizoná**; Analista de Business Inteligence: **Bruna Medina**; Assistentes de Marketing: **Amanda Miyagui Fernandez** e **Giovanna Alves**; Produção: **Rafaela Maitino**; Colaboradores: Reportagem e Edição: **Arthur Caldeira**, **Daniela Saragiotto** e **Dante Grecco**; Revisão: **Marta Magnani**; Designer: **Cristiane Pino**

mobilidade

Publicação da S/A O Estado de S.Paulo
Conteúdo produzido pelo Estadão Blue Studio

Programa

mobilidade

ESTADÃO

CONFIRA NOSSA AGENDA DIÁRIA

APRESENTAÇÃO:
FELIPE FERREIRA

GIRO DE NOTÍCIAS

AS INFORMAÇÕES MAIS RELEVANTES DA SEMANA SELECIONADAS ESPECIALMENTE PARA VOCÊ

TODA SEGUNDA E SEXTA ÀS 19H

MUNDO MOBILIDADE

O QUE ACONTECE NO MUNDO TAMBÉM PODE CHEGAR ATÉ VOCÊ

TODA TERÇA ÀS 19H

APRESENTAÇÃO:
MATEUS DENTEDOURO

PAPO DE GARAGEM

UM BATE-PAPO DESCONTRAÍDO COM CONVIDADOS RELEVANTES

TODA QUARTA ÀS 19H
TODA QUINTA EM PODCAST

INFORMAÇÃO, NOVIDADES, TECNOLOGIA E UM BATE-PAPO DESCONTRAÍDO COM CONVIDADOS TODA SEMANA.

REALIZAÇÃO:

ESTADÃO

ESTADÃO BLUE STUDIO

APOIO:

PEUGEOT

CORREALIZAÇÃO abravei APOIO Connected SMART CITIES BOSCH PNME Plataforma Nacional de Mobilidade Elétrica VEÍCULO ELÉTRICO LATINO-AMERICANO Salão da Mobilidade Elétrica e Cidades Inteligentes BMW

Rali de carros elétricos tem proposta 100% sustentável

Extreme E é disputado em ecossistemas que enfrentam impactos ao meio ambiente

Por Mário Sérgio Venditti

O piloto inglês Lewis Hamilton, sete vezes campeão mundial de Fórmula 1, é um cidadão engajado. Enquanto não está nas pistas pulverizando recordes, desempenha papel importante como ativista de movimentos sociais, como o Black Lives Matter ("Vidas Negras Importam").

Embora pertença a uma categoria que ainda provoque emissões na atmosfera, Hamilton não pensou duas vezes em criar a equipe X44 para disputar o Extreme E, rali de carros elétricos que estreou em abril, na Arábia Saudita, e que levanta a bandeira da sustentabilidade. O ex-piloto de F1 Nico Rosberg, igualmente, tem escuderia própria, vencedora da corrida inaugural.

Um rali disputado exclusivamente por carros elétricos nasceu da ideia do empresário espanhol Alejandro Agag – que também fundou a Fórmula E – e do ex-piloto brasileiro Gil de Ferran, que tiveram a parceria da empresa brasileira de metalurgia e tecnologia CBMM.

Inspirados nos documentários do explorador francês Jacques Cousteau, eles se lançaram ao trabalho e anunciaram o Extreme E em 2019. O objetivo é colocar em evidência não só o desempenho e a tecnologia dos carros mas também as ameaças ambientais em diferentes ecossistemas do mundo, como deserto, gelo e floresta tropical.

Fotos: Divulgação CBMM

A primeira corrida do rali Extreme E foi disputada no deserto da Arábia Saudita, em abril. A ideia da nova competição é que as etapas da temporada aconteçam sempre em ecossistemas que enfrentam algum impacto ambiental. No Brasil, a prova será realizada em uma porção da Floresta Amazônica no Pará

CALENDÁRIO DA 1ª TEMPORADA

Desert X Prix
Al Ula (Arábia Saudita):
3 e 4/4 de abril

Ocean X Prix
Lac Rose (Senegal):
29 e 30/5

Arctic X Prix
Kangerlussuaq (Groenlândia):
28 e 29/8

Amazon X Prix
Pará (Brasil):
23 e 24/10

Glacier X Prix
Patagônia Argentina:
11 e 12/12

ETAPA NO PARÁ

Por isso, a Extreme E tem etapas em alguns dos cantos mais remotos do mundo para a conscientização sobre os desafios impostos pelas mudanças climáticas e pela ação do homem. As duas primeiras foram realizadas em abril e maio (*veja ao lado*). Além do deserto de Al Ula, na Arábia Saudita, o rali passará por mais quatro pontos que enfrentam impactos ambientais. O Brasil estará representado pela etapa em uma porção da Floresta Amazônica no Pará vítima de constantes desmatamentos.

Cada prova da saga Extreme E ocorre em fins de semana. No sábado, são disputadas duas rodadas de qualificação e duas semifinais. A grande decisão acontece no domingo. As qualificações consistem em duas corridas de quatro carros cada uma. Os quatro SUVs que somarem mais pontos garantem vaga na semifinal 1, ao passo que os quatro piores seguem para a semifinal 2 (apelidada de "corrida maluca").

Os três primeiros carros da semifinal 1 e o melhor da semifinal 2 se credenciam para a final. Todas as equipes são obrigadas a ter um piloto masculino e um feminino, a fim de promover a igualdade de gênero.

O carro que disputa o Extreme E é padrão para as nove equipes. Batizado de Odyssey 21, o SUV totalmente elétrico foi desenhado pela empresa francesa Spark Racing Technology em parceria com a Williams Advanced Engineering. Com o desenvolvimento conjunto da empresa CBMM e da fabricante de pneus alemã Continental, o Odyssey 21 foi pensado para se adequar a diferentes terrenos e condições climáticas severas.

NIÓBIO NOS CARROS

A CBMM introduziu a tecnologia do metal nióbio nos materiais de alta resistência aplicados em partes como chassi, suspensão e carroceria, deixando a estrutura do carro leve, resistente e com mais eficiência energética. Segundo a empresa, as emissões de carbono durante a fabricação de produtos derivados de nióbio podem ser 60 vezes menores em relação a outros materiais.

Com 4,51 metros de comprimento, 2,30 de largura, 1,90 de altura e pesando 1.650 quilos, o Odyssey 21 é calçado por pneus de 94 centímetros de altura e entrega incríveis 400 kW de potência (o equivalente a 550 cv), além de acelerar de 0 a 100 km/h em meros 4,5 segundos.

Cada unidade possui um pacote de peças padronizado, fabricado pela Spark. A estrutura é tubular de liga de aço reforçada com nióbio; e os pneus são especialmente fabricados pela Continental para condições extremas. A bateria, de 54 kWh, produzida pela Williams, foi projetada para suportar temperaturas rigorosas e terrenos adversos. A recarga é feita por um gerador de célula de hidrogênio, que não polui e libera água como subproduto.

Outra inovação da Extreme E fica ancorada fora das pistas, no porto mais próximo. Trata-se de um grande laboratório montado no navio *Santa Helena*, que abriga cientistas para estudos das tecnologias dos veículos e das questões ambientais de cada região.

A embarcação foi totalmente reformada para garantir que as emissões de poluentes sejam as mais baixas possíveis. O *Santa Helena* é essencial para a logística do campeonato, pois transporta os carros, as oficinas e toda a estrutura das equipes de uma etapa a outra. "Ele serve de base da aventura, que revela não só os belos ambientes danificados mas também os enormes desafios que nosso planeta enfrenta", afirma Alejandro Agag.

Para ler e compartilhar no digital, acesse:

UTV híbrido participará no Rali dos Sertões, em agosto

Sertões a caminho do carbono zero

Durante muito tempo, as competições automobilísticas foram encaradas como vilãs do meio ambiente por causa da emissão de CO_2 na atmosfera. Aos poucos, porém, os campeonatos vão se aproximando de uma causa que vem ganhando cada vez mais importância: a sustentabilidade.

Se não bastassem a Fórmula E e a Extreme E, o Sertões – um dos principais ralis do mundo – já mostra preocupação com o tema. Na edição de 2021, que acontece em agosto, um UTV (*utility task vehicle*) híbrido vai encarar os desafios da prova. É um projeto 100% brasileiro, desenvolvido graças à parceria entre CBMM e Giaffone Racing.

O veículo experimental com propulsão elétrica e a etanol é o passo inicial de um plano de ações até 2025. O Sertões quer ser o primeiro rali carbono zero do mundo, com a neutralização de CO_2 dos veículos da organização, do apoio e da competição, por meio da Moss, plataforma de créditos de carbono que serão revertidos para projetos na Amazônia.

Também está nos planos da organização do Sertões criar uma categoria geral para veículos movidos a etanol, com subsídio de 25% do valor na inscrição.

A ideia é apresentar um programa de ações sustentáveis nos próximos quatro anos, com as seguintes metas:

- **2022** – Uso de 50% de energia solar, incorporação de subcategorias com carros com motor movido a etanol, categoria de veículos híbridos e o primeiro carro elétrico experimental.
- **2023/2024** – Competição entre energias renováveis alternativas e o engajamento na categoria etanol.
- **2025** – Rali disputado somente por veículos com energia renovável: híbrido, elétrico, etanol e combustível sintético.

EMBAIXADORA

Pós-pandemia reserva o caos no transporte público brasileiro

Muito se fala sobre transporte ativo, transporte sob demanda, aplicativos, inovações, mas nada disso contribui para a solução do problema da mobilidade em nossas metrópoles se não estiver inserido, nesse contexto, o transporte público e de alta capacidade.

Esse sistema é a essência da mobilidade. É nele que a grande maioria dos deslocamentos diários acontece e é com base nele que todas as demais aplicações se conectam, formando uma verdadeira rede a serviço do cidadão.

Atualmente, o transporte público vivencia a maior crise de sua história. A queda abrupta no número de passageiros desde o início da pandemia aliada à necessidade de manutenção da oferta do serviço e ao aumento de despesa com novos procedimentos de higienização e sanitização fez com que grande número de empresas não conseguisse manter a prestação do serviço.

Ao longo desses 15 meses, o setor soma um prejuízo de mais de R$ 25 bilhões, cifra impressionante que está sendo impossível de ser suportada pelas empresas. Vinte e cinco também é o número de empresas que fecharam as portas, seguidas por diversas outras que suspenderam suas atividades ou sofreram intervenção na operação.

O número de demissões no setor já se aproxima de 80 mil trabalhadores e os movimentos grevistas deram um salto em todo o País. Até abril, 223 ações protestaram pela falta do pagamento de salários e benefícios, causados pela quebra do caixa das empresas como consequência do desequilíbrio imposto pela forte queda na demanda de passageiros e o atual modelo de remuneração ao qual o setor está exposto.

METADE DA DEMANDA

Já parou para pensar no que acontecerá com nossas metrópoles no futuro, quando o fluxo de passageiros for naturalmente retornando? Diariamente, a mídia destaca situações de aglomeração no transporte público e, hoje, o setor opera com apenas 50% da sua demanda. O que imagina que acontecerá quando estivermos com 70% da demanda de volta às ruas e metade do sistema de transporte desmobilizado em função da quebra das empresas?

O mundo todo enfrenta a mesma pandemia e o transporte público passa pelo mesmo problema. A diferença é que, desde o início, diversos países adotaram medidas específicas ao transporte público, destinando recursos emergenciais para garantir a manutenção das operações. No Brasil, estamos na contramão. Não só não adotamos qualquer medida de proteção ao transporte público como também rechaçamos as iniciativas nesse sentido, como foi o caso do veto presidencial ao Projeto de Lei do socorro emergencial ao setor. Várias ações foram realizadas, com as mais diversas esferas governamentais, mas nenhuma medida específica conseguiu ser implantada.

Com a infraestrutura de transporte urbano aos frangalhos, o País pagará um alto preço para conseguir se reerguer. E, quando o mundo estiver voltando dessa crise, com a empregabilidade aumentando e as economias avançando, o Brasil, em vez de ir na mesma direção, terá de parar para enfrentar o problema que agora tem negligenciado.

Se não forem tomadas medidas imediatas, o forte descompasso entre o já previsível aumento na demanda de passageiros e a capacidade de reaquecimento da oferta fará com que o País encare um longo tempo de crise no transporte.

E, quando isso acontecer, não será apenas com a crise no transporte que teremos que lidar mas com a crise social que virá junto com ela, porque os movimentos pelo direito ao transporte de qualidade que vimos em 2013 serão apenas boas lembranças perto da situação em que o transporte estará no futuro próximo.

Para ler e compartilhar no digital, acesse:

COM A INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE URBANO AOS FRANGALHOS, O PAÍS PAGARÁ UM ALTO PREÇO PARA CONSEGUIR SE REERGUER.

Roberta Marchesi é diretora executiva da Associação Nacional dos Transportadores de Passageiros sobre Trilhos (ANPTrilhos)

Foto: Divulgação ANPTrilhos

Este texto não reflete, necessariamente, a opinião do Estadão.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

ESTADÃO

Ouça os assuntos mais relevantes do dia sempre que quiser

NOTÍCIA NO SEU TEMPO

O podcast que conta para você o que acontece no Brasil e no mundo

OFERECIMENTO:

Acesse pelo QR Code

EVENTO

ESTADÃO BLUE STUDIO

Connected Smart Cities coloca a mobilidade elétrica em debate

Realização de séries temáticas pretende acelerar o desenvolvimento do setor no País em busca de uma mobilidade mais sustentável

Para ler e compartilhar no digital, acesse:

O Connected Smart Cities & Mobility irá realizar duas séries temáticas sobre mobilidade elétrica, com o objetivo de discutir o desenvolvimento sustentável do setor no País. Segundo dados da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), as vendas de veículos eletrificados no Brasil bateram um novo recorde, em 2020, com aumento de 66,5%, em relação a 2019, representando 1% da frota nacional de automóveis.

De acordo com Paula Faria, CEO da Necta e idealizadora do Connected Smart Cities & Mobility, "a tendência é que exista crescimento significativo de veículos elétricos nos próximos anos. Para que essa projeção continue otimista, é necessário que seja criado um ecossistema de mobilidade elétrica, fornecendo bases necessárias para a transição para uma mobilidade mais sustentável".

AS SÉRIES SERÃO REALIZADAS DE MANEIRA VIRTUAL. PARA CONFERIR, INSCREVA-SE:

A primeira série, *Como a Iniciativa Privada Pode Acelerar a Transição para a Mobilidade Elétrica,* será realizada em parceria com a Plataforma Nacional de Mobilidade Elétrica (PNME), e terá o primeiro encontro no dia 24 de junho. Segundo Marcus Regis, coordenador executivo da PNME, "as políticas públicas para o desenvolvimento da mobilidade elétrica no Brasil não podem prescindir das contribuições do setor privado – um dos grandes impulsionadores da inovação na sociedade".

HORIZONTES DO MERCADO

O objetivo da série é discutir o papel de empresas relacionadas aos segmentos de veículos, serviços de recarga, eletropostos e infraestrutura, além de empresas de *sharing* e locação de veículos somadas às de delivery, e-commerce e investidores imobiliários: "Nossa principal missão, na PNME, é garantir que todos os setores implicados tenham voz – no caso do setor privado, empresas de todos os tamanhos. Essa iniciativa é parte desse esforço", destaca Regis.

Foto: Divulgação Enel X

Garagem e ponto de recarga de ônibus elétricos em Bogotá, Colômbia

A segunda, *Os Desafios da Eletrificação do Transporte no Brasil,* realizada em parceria com a Enel X, tem como propósito discutir os horizontes do mercado para o setor, destacando as oportunidades associadas ao desenvolvimento da mobilidade elétrica no Brasil.

De acordo com Carlos Eduardo Cardoso de Souza, head de business to government da Enel X Brasil, "a descarbonização da mobilidade urbana deve ser prioridade máxima e requer um esforço massivo dos setores público e privado, o que reforça a importância de iniciativas como a série temática organizada pelo **Estadão** e a Connected Smart Cities".

"Mais da metade da população mundial reside em cidades, o que contribui significativamente para as emissões de carbono por meio do transporte público, segmento responsável por mais de 50% dessas emissões. A Enel X pretende ser um parceiro-chave e impulsionador na construção das cidades inteligentes, endereçando os desafios atuais e futuros da transformação e descarbonização dos centros urbanos por meio da eletrificação com soluções inovadoras e sustentáveis", afirma Souza.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

Temporada da Mobilidade Elétrica

Connected SMART CITIES

SÉRIE TEMÁTICA
Os Desafios da Eletrificação do Transporte no Brasil
BLOCOS
23/06 30/06 07/07 14/07 21/07

enel x

SÉRIE TEMÁTICA
Como a iniciativa privada pode acelerar a transição para a mobilidade elétrica
BLOCOS
24/06 01/07 08/07 15/07 22/07 29/07 05/08

PNME

Inscrições online e gratuitas em
evento.connectedsmartcities.com.br

Parceiro Oficial de Mídia
ESTADÃO BLUE STUDIO
mobilidade ESTADÃO

Realização
NECTA

EMBAIXADOR

Conectividade, dados e suas contribuições para a mobilidade

Para ler e compartilhar no digital, acesse:

A locomoção em grandes centros urbanos é um desafio globalmente vivido pela sociedade, que se torna mais complexo a cada ano. Não importa se o objetivo é sair de casa para ir ao trabalho sem atrasos e inconveniências ou buscar momentos de lazer. Deslocar-se é um fator que exige avaliação prévia nos tempos atuais. Motoristas e passageiros dependem cada vez mais de soluções tecnológicas para chegar a seus destinos, e a tecnologia de compartilhamento de dados e a conectividade se tornaram grandes aliadas da população nessas viagens diárias.

Somente no Brasil, mais de 13 milhões de pessoas dependem de serviços como Waze e Google Maps para dirigir pela cidade, fugindo de congestionamentos, segundo dados de downloads dos aplicativos de trânsito disponíveis nas lojas de aplicativos Apple Store e Google Play.

Esse tipo de inovação é essencial, não somente para motoristas mas também para a economia, pois, segundo especialistas em mobilidade, os engarrafamentos podem gerar, só no Brasil, mais de R$ 250 bilhões em prejuízos anuais. Entram nessa conta aumento do consumo de combustível, custo do transporte de carga, danos causados pela poluição e, claro, todas as horas de trabalho desperdiçadas.

MELHOR EXPERIÊNCIA

A ampla discussão nos últimos anos, focada prioritariamente em alguns eixos de mobilidade, como o uso de aplicativos, abre espaço a novos olhares e soluções. Relatório recente da ReportLinker afirma que, nas tendências de mercado analisadas entre 2020 e 2026, o segmento de soluções relacionadas a gerenciamento de tráfego deve ter a maior parcela de receita, por causa de seu alto potencial de aplicação no mundo todo.

Para que essa oferta crescente de serviços seja útil e toda a rede conheça os obstáculos nas estradas e o tempo de trajeto, por exemplo, é preciso que outras pessoas interajam. Com sistema inteligente e informações em tempo real, até os motoristas mais experientes têm a oportunidade de usufruir de uma experiência mais assertiva, prevenindo-se das constantes variações no trânsito.

Além de auxiliar na redução de prejuízos financeiros, as tecnologias relacionadas à conectividade podem ajudar nas decisões dos órgãos de gerenciamento de trânsito, oferecendo informações úteis como o horário de maior movimento em cada região ou via, ampliando a eficiência de planos de mobilidade e reorganização nas cidades.

Automóveis saindo de fábrica mais prontos para essa nova rotina tendem a incentivar a indústria da mobilidade a incrementar aplicações, aprimorando a experiência do motorista e das cidades inteligentes. Em São Paulo, o novo aplicativo Estapar Nova Zona Azul-SP permite ao motorista visualizar, em tempo real, o mapa de ocupação das vagas de estacionamento rotativo na cidade, criando a possibilidade de uma organização prévia de sua experiência ao ter que parar seu carro nas ruas, melhorando, assim, o trânsito e reduzindo a emissão de poluentes.

ALERTAS SOBRE ACIDENTES

Outros serviços também são beneficiados, como alguns centros de emergência nos Estados Unidos que utilizam alertas para receber informações sobre acidentes antes de chamadas telefônicas. Na Inglaterra, desde o ano passado, usuários de transporte público podem tomar a decisão de entrar ou não em um ônibus, consultando o aplicativo First York. Nele, é possível saber se há assentos disponíveis e como estão as condições de distanciamento social no veículo.

Não é de hoje que conectividade e compartilhamento estão mudando a sociedade e a vida dos motoristas. Esses recursos de inteligência de dados possuem um grande potencial e são essenciais para o futuro urbano e, certamente, ainda veremos muitas movimentações no mercado global com soluções relacionadas à organização de cidades e à tecnologia.

> *VEÍCULOS SAINDO DE FÁBRICA MAIS PRONTOS PARA ESSA NOVA ROTINA TENDEM A INCENTIVAR A INDÚSTRIA DA MOBILIDADE.*

André Iasi é CEO da Estapar

Foto: Divulgação Estapar

Este texto não reflete, necessariamente, a opinião do **Estadão**.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

Procurando um carro novo para chamar de seu?

Tudo sobre o seu próximo zero você encontra no **Zerão.**

Mais de 170 automóveis do mercado:

fichas técnicas, resenhas, fotos e

preços de modelos de todas as marcas.

ZERÃO

REALIZAÇÃO: JornaldoCarro

jornaldocarro.estadao.com.br/guia-de-compras/carros-0km

OFERTAS EXCLUSIVAS:

TECNOLOGIA

ESTADÃO BLUE STUDIO

Conheça o SST, o Big Brother 43 da Stock Car

Categoria dá um salto em direção ao futuro, com ajuda da inteligência artificial

Por Alan Magalhães

O escritor britânico George Orwell (1903-1950) é responsável por uma das previsões mais realistas já feitas e, naquele momento, assustadoras. O romance *1984*, publicado em 1949, trouxe a discussão sobre um conceito que, hoje, faz parte do nosso dia a dia, inspirando também os reality shows. Na peça *1984*, a figura do Grande Irmão (Que Estava Sempre de Olho em Você) retratava a visão do escritor sobre um futuro no qual as pessoas teriam sua privacidade invadida por meio de recursos eletrônicos.

Se isso nos parece uma coisa corriqueira atualmente, quando somos rastreados por aparelhos celulares e câmeras por todos os cantos, folgamos em saber que a vida também ficou bem mais fácil, principalmente quando precisamos de um mapa, localização, planejamento de um trajeto ou, simplesmente, nos sentirmos mais seguros. Mas como tudo isso se encaixa no automobilismo?

O novo sistema, batizado de SST – *stock smart track* –, que estreia na próxima etapa da Stock Car Pro Series, que ocorrerá no sábado e domingo, consiste na instalação de uma rede de câmeras dotada de inteligência artificial, controlada por uma central de última geração. Tem tudo para virar uma mistura de Big Brother com VAR, do futebol. Com 41 câmeras de alta tecnologia, o SST estará disponível para os oficiais da Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA) das áreas técnica, desportiva e de direção de prova, que, antes, se valiam apenas das imagens geradas para a transmissão de TV.

Foto: Luis França | Stock Car

Para ler e compartilhar no digital, acesse:

Sistema, composto por 41 câmeras de alta tecnologia, estará disponível aos oficiais da CBA

MODERNIZAÇÃO

"Vivemos a transformação digital e ela chega para mudar a fiscalização no esporte motor, que carecia de evolução. O resultado serão análises e decisões mais rápidas e precisas, que ajudarão os fãs e espectadores", diz Fernando Julianelli, CEO da Vicar. Toda tecnologia é nacional e fornecida pela Intelbras, sediada em Santa Catarina.

A tecnologia, que nasceu por aqui e não se baseia em nenhum outro modelo existente, promete uma gama enorme de possibilidades, que aparecerá ao longo do uso. Para começar, será implantada apenas a primeira fase do SST, que chega para ser mais um passo na direção do projeto de transformar a Stock em um hub tecnológico, em que parceiros, como Claro, Qualcomm, Motorola e outros, poderão colocar seus produtos para funcionar no evento.

O sistema utiliza uma rede de transmissão de dados sem fio, que conecta todas as câmeras Full HD de longo alcance à central, controlada pelos comissários da CBA. Os dados serão transmitidos em tempo real e gravados para verificações posteriores. "O investimento da Vicar no SST promoverá grande avanço na categoria, potencializando a capacidade técnica e desportiva da CBA", afirma Giovanni Guerra, presidente da CBA, entidade que participou de todo o planejamento.

DE CINEMA

O SST grava em 60 frames por segundo, equivalente a duas vezes e meia o padrão usado no cinema. "A Stock Car nos procurou, pois buscava um parceiro tecnológico para esse projeto e identificou, na nossa linha de produtos, a tecnologia de que necessitava. Entendemos as exigências e percebemos que as soluções da Intelbras atendiam com sobras. Vimos como uma oportunidade de implantar novos recursos para a CBA e a Vicar", contou Henrique Fernandez, diretor da unidade de segurança eletrônica da Intelbras, que finalizou: "Foi uma proposta muito atrativa e, pela primeira vez, nossas soluções chegam aos autódromos".

A Stock Car Pro Series volta à pista no próximo final de semana, dias 19 e 20 de junho, para a realização da primeira rodada dupla da temporada, no Autódromo Velocitta. Com provas no sábado e domingo, o encontro valerá pela terceira e quarta etapas da temporada 43 da história da categoria. Não perca o Big Brother 43, que começa agora.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio.

As próximas etapas serão no Velocitta!

SÁBADO E DOMINGO, 19 E 20 DE JUNHO

Confira abaixo a programação completa e não perca nada neste fim de semana de muita velocidade e emoção:

Sexta-feira, 18 de junho
08:50 - 09:20 — 1º treino do 1º grupo
09:30 - 10:00 — 1º treino do 2º grupo
12:00 - 12:30 — 2º treino do 1º grupo
12:40 - 13:10 — 2º treino do 2º grupo

Sábado, 19 de junho – 3ª etapa
10:00 - 10:45 — Classificação da 3ª etapa (Transmissão no SporTV)
13:10 — Largada da 1ª prova (Transmissão na Band, SporTV e YouTube)
13:48 — Largada da 2ª prova (Transmissão na Band, SporTV e YouTube)

Domingo, 20 de junho – 4ª etapa
09:10 - 09:55 — Classificação da 4ª etapa (Transmissão no SporTV)
13:10 — Largada da 1ª prova (Transmissão na Band, SporTV e YouTube)
13:48 — Largada da 2ª prova (Transmissão na Band, SporTV e YouTube)

STOCK é show!

Saiba mais no Instagram @stock_car, Facebook @stockcaroficial, YouTube @stockcarchannel ou site stockproseries.com.br

Transmissão ao vivo na Band e no SporTV2.
Assista também nas plataformas digitais da StockCar!

Montadoras:

Patrocínios:

Media Partner: